



# CRICTE 2017

XXVIII Congresso Regional de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia



## CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO: REFLEXÕES SOBRE A CIDADE E A PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA

**Gabriel da Silva Wildner**

Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ, Bolsista PIBIC-CNPq  
wildner.gabriel@gmail.com

**Tarcísio Dorn de Oliveira**

Professor dos Cursos de Engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ  
tarcisio\_dorn@hotmail.com

**Helena Copetti Callai**

Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo, Professora Titular no DHE-Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUÍ, Pesquisadora CNPq Nível 1D  
copetti.callai@gmail.com

**Resumo.** *O presente ensaio teórico traz reflexões a partir de autores que discutem a temática mediante uma pesquisa bibliográfica tornando possível avançar no sentido de promover diversas interpretações com relação à arquitetura e cidade no viés da construção do espaço. Tem como objetivo conceituar, contextualizar e refletir a arquitetura vista como patrimônio valorizando a construção do espaço evocando os bens materiais que possuem significância colaborando com o fortalecimento do sentimento de pertencimento com o local e por fim reafirmando a identidade do lugar.*

**Palavras-chave:** *Patrimônio. Arquitetura. Cidade.*

### 1. INTRODUÇÃO

Conforme Callai [1], partindo do fato de que a gente lê o mundo ainda muito antes de ler a palavra, a principal questão é exercitar a prática de fazer a leitura do mundo, haja visto, que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que

vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania. Ainda, a Ref. [1] observa, que ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades.

Nesse viés, Corrêa [2] observa que o espaço urbano pode ser analisado como um conjunto de pontos, linhas e áreas podendo ser abordado a partir da percepção que seus habitantes onde o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado onde cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável. Ainda Ref. [2] salienta que as relações espaciais integram, ainda que diferentemente, as diversas partes da cidade, unindo-as em um conjunto articulado cujo núcleo de articulação tem sido, tradicionalmente, o centro da cidade sendo o espaço urbano um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente.



# CRICTE 2017

XXVIII Congresso Regional de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia



Pesavento [3], observa que a passagem do tempo modifica o espaço, onde as práticas sociais do consumo e da apropriação do território não só alteram as formas do urbano como também a função e o uso do mesmo espaço, descaracterizando o passado da cidade. Nessa perspectiva, a autora, salienta que todo traço do passado possui em si uma sucessão de temporalidades objetivas acumuladas, ou seja, as marcas da passagem dos anos e do seu uso e consumo pelos atores sociais que percorreram este espaço.

Ao ler o espaço, Ref. [1] constata que se desencadeia o processo de conhecimento da realidade que é vivida cotidianamente, onde constrói-se o conceito, que é uma abstração da realidade, formado a partir da realidade em si, a partir da compreensão do lugar concreto, de onde se extraem elementos para pensar o mundo (ao construir a nossa história e o nosso espaço). Nesse caminho, ao observar o lugar específico e confrontá-lo com outros lugares, tem início um processo de abstração que se assenta entre o real aparente, visível, perceptível e o concreto pensado na elaboração do que está sendo vivido.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Metodologia

Na elaboração deste ensaio teórico observou-se o estudo exploratório, onde tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico desenvolvido com base em material já elaborado que a partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações,

mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão sobre o tema abordado.

### 2.2 Resultados e Discussões

Medeiros e Surya [4] observam que a arquitetura é um grande acervo, é o registro dos acontecimentos da história de um lugar, de uma sociedade e muitas vezes se perde por falta de incentivo ou pela perda da identidade da comunidade, que sofre as mudanças e interferências do mundo, haja visto, que a herança cultural adquirida pode fornecer informações significativas acerca da história de um país e do passado da sociedade.

Em vista disso, Rocha [5], complementa que sua preservação torna-se fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento cultural de um povo, uma vez que reflete em sua formação sociocultural. Assim, patrimônio arquitetônico é o conjunto de bens materiais que contam a história de um povo e sua relação com o meio onde estão inseridos, sendo o legado herdado do passado e transmitido às novas gerações.

Nesse sentido, Ref. [1], destaca que a cultura de cada povo, de cada sociedade apresenta suas marcas e tem ligações com a possibilidade de os sujeitos concretos dessas sociedades possuírem uma identidade, no sentido de pertencimento ao lugar. Uma identidade que se dá entre os próprios homens e com o lugar – o território em que estão. Ainda reconhecer, enfim, a sua identidade e o seu pertencimento são fundamentais para qualquer um entender-se como sujeito que pode ter, em suas mãos, a definição dos caminhos da sua vida, percebendo os limites que lhe são postos pelo mundo e as possibilidades de produzir as condições para sua vida.



# CRICTE 2017

XXVIII Congresso Regional de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia



Arantes [6] observa que é a presença das edificações e a sustentabilidade das mesmas que fortalecem a memória e a identidade de uma sociedade, pois a preservação das áreas urbanas possui um forte caráter democrático dentro da possibilidade de favorecer o reconhecimento por toda a comunidade local da historicidade e noção de possibilidade de mudança das estruturas sociais transcendendo as atividades cotidianas. Nesse contexto, Tomaz [7], analisa que o cuidado ao preservar o patrimônio de uma cidade objetiva preservar a sustentabilidade da memória local, valorizando assim o contexto social de qualquer ambiente que possua significado para a comunidade, pois não é possível preservar a memória de um povo sem, ao mesmo tempo, preservar os espaços por ele utilizados e as manifestações cotidianas de seu viver.

### 3. REFERÊNCIAS

[1] H. C. Callai, “Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental”. Caderno Cedes, Campinas / SP, v. 25, n. 66, maio 2005, p. 227-247.

[2] R. L. Correa, “O Espaço Urbano”. São Paulo: Ática, 2004.

[3] S. J. Pesavento, “Cidade, Espaço e Tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano”. Cadernos do LEPAARQ, Pelotas / RS, v. 2, n. 04, ago. 2005, p. 09-17.

[4] M. C. Medeiros e L. Surya, “A Importância da educação Patrimonia para a preservação do patrimônio”. In: ANPUH -

XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009.

[5] T. S. F. Rocha, “Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF”. In: ENCONTRO REGIONAL ANPUH, 18, 2012, Mariana/Mg. Anais. Mariana: Anpuh-MG, 2012. v. 1, p. 1-12.

[6] A. A. Arantes, “O patrimônio cultural e seus usos: a dimensão urbana”. Goiânia/GO, Revista Habitus, 2006.

[7] P. C. Tomaz, “A Preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil”. São Paulo/SP, Revista Fenix, 2010.

[8] M. A. Abreu, “O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação (contribuição à história do pensamento geográfico brasileiro)”. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.). Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo, Edusp. 1994, p. 43-59.

[9] L. C. Figueiredo, “Perspectivas de análise geográfica do patrimônio cultural: algumas reflexões”. Geografia Ensino & Pesquisa, Santa Maria / RS, v. 17, n. 01, p. 55-70, jan. 2013.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Abreu [8], a valorização do passado das cidades é uma característica comum às sociedades deste final de milênio. No Brasil, esta tendência é inédita e reflete uma mudança significativa nos valores e atitudes sociais até agora predominantes. Depois de um longo período em que só se



# CRICTE 2017

XXVIII Congresso Regional de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia



cultuava o que era novo, um período que resultou num ataque constante e sistemático às heranças vindas de tempos antigos, eis que atualmente o cotidiano urbano brasileiro vê-se invadido por discursos e projetos que pregam a restauração, a preservação ou a revalorização dos mais diversos vestígios do passado

Ref. [3] observa que habitar uma cidade, viver em espaço urbano é, forçosamente, dotá-la de condições para que nela se exerça a vida para além do tempo do agora, do cotidiano da existência, o presente da cidade, tempo da vida, é um momento no espaço onde se reabilita o passado da urbs, material e imaterial, para que nela as pessoas se reconheçam e identifiquem, ancorando suas referências de memória e história. A autora ainda adverte, que o presente das cidades é também aquele tempo onde se pensa o futuro, se articulam planos e projetos de renovação do espaço, em antecipação, por vezes utópica, de um outro tempo ainda a realizar-se, onde uma cidade, pois, inventa seu passado e cria o seu futuro para explicar o seu presente. Nesse cenário, Figueiredo [9] diz que pensar a cidade por esse viés equivale identificar as nuances do comportamento humano, na medida em que ela se constitui em materialidade, em seus construtos patrimoniais - e imaterialidade, resultante dos símbolos e significados conferidos pelos diferentes atores sociais ao longo dos processos históricos.

A preservação da arquitetura, conforme Ref. [7], deve-se ao fato de que a vida de uma comunidade, de um povo, está relacionada ao seu passado, à sua vivência, às transformações ocorridas na sua história de modo que a preservação objetiva servir como lugares da memória, ou seja, um local que sirva de referência para a população dos acontecimentos da comunidade de modo que

a mesma refletida nesses espaços. Isso se reforça nas palavras do autor quando afirma que, o que torna um bem dotado de valor patrimonial é a atribuição de sentidos ou significados que tal bem possui para determinado grupo social, justificando assim sua preservação.

Ref. [4] observa que a depredação dos bens patrimoniais é uma questão preocupante, e não pode continuar acontecendo sob as vistas da sociedade, sem que nada seja feito, pois apesar da legislação brasileira, ser bastante ampla e de boa qualidade, ainda não se efetiva na prática da forma como se faz necessário, e, até que isso ocorra, ainda será comum a perda de elementos culturais praticados em função dessa ineficiência legislativa. Entender o patrimônio como um bem de interesse público não basta para mobilizar a sociedade, na medida em que esta desconhece o seu valor e a necessidade de preservá-lo.